

## O UNIVERSO ARTÍSTICO DE ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

Carlos R. PENA<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho traz uma breve discussão sobre a vida e a obras de Arthur Bispo do Rosário, que viveu entre a loucura e a arte. Internado num manicômio produziu um universo artístico com materiais simples do cotidiano dando a eles um novo significado, colocando-os no patamar de arte. Com objetivo de adentrar no seu processo criativo de modo a entender o contexto em que suas obras foram produzidas, busca-se refletir sobre os padrões estéticos na arte. Sendo estes desprezados por Bispo que usou da simplicidade e humildade na construção de seus trabalhos em uma organização própria.

Palavras -chave: Arte; Loucura; e, criação;

### 1. INTRODUÇÃO

Arthur Bispo do Rosário um senhor negro e portador de esquizofrenia. Nasceu na cidade de Japatuba no Estado de Sergipe, filho de Adriano Bispo do Rosário e Blandina Francisca de Jesus, a data de nascimento há divergências, acredita-se por volta de 1909. Pouco se sabe de seu passado não há registros, ele se recusava falar de sua família e raízes culturais. De acordo com Jorge Silva (1998) do nascimento aos 15 anos aproximadamente quase nada se sabe da vida de Bispo. Em 23 de fevereiro de 1925 Arthur se alista na Escola de Aprendiz de Marinheiro. Saindo da Marinha costa em alguns registros que também tenha sido boxeador na categoria peso leve, e ganhador de vários prêmios.

Arthur Bispo do Rosário é admitido na década de 30 pela Viação Excelsior firma subsidiária da Ligth, após acidentes de trabalho e desentendimentos com companheiros de serviço, é demitido.

Conhece o advogado Humberto Leone que pega sua causa trabalhista e briga na justiça por indenização. É “adotado” pela família Leone ganhando moradia e proteção na cidade do Rio de Janeiro. Bispo deixa registrado através de bordados a sua gratidão pelos Leones. Anos depois começa a sofrer de surtos psicóticos. É tomado por um arrastão de anjos que apossa de seus sentimentos e designa sua missão. Hidalgo (1996) relata:

---

<sup>1</sup> Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro/RJ – E-mail: carlos\_rogeriopena@hotmail.com

Faltavam dois dias para o Natal de 1938. Era meia-noite e Arthur Bispo do Rosário descansava no quintal do casarão da família Leone, na rua São Clemente, 301, em Botafogo, Rio de Janeiro. De repente, a cortina preta que revestia o teto do mundo se rasgou sobre ele e deu passagem a sete anjos de aura azulada e brilhosa. Vinham do céu ao seu encontro. Era um chamado. A noite se fez dia para convocá-lo a sua missão. Bispo recebeu aos anjos e os acolheu em algum canto da psique. A glória absoluta: ele era enfim reconhecido (HIDALGO, 1996, p. 13).

Segundo Hidalgo (1996) após ter sido tomado por seres do além que ordena sua vida a seguir um caminho predestinado por Deus. Bispo perambula entre a realidade e o delírio, a vida e a arte em busca de uma reorganização do mundo orientado por essa luz divina.

É internado em um Manicômio e é lá que começa criar seu fantástico universo artístico. Assim tem início à arte de Bispo do Rosário, sem ter o entendimento de artista ele começou a cerzir um manto que seria usado na sua apresentação para Deus, uma espécie de xale feito com um pedaço de cobertor, e deu o nome de manto sagrado. Durante sua vida Bispo se incumbiu de bordar nele nomes de todas as pessoas que seriam salvas no dia do juízo final, ou seja, no dia de sua morte. (HIDALGO, 1996).

Construía objetos em madeira ou papelão e dava as formas desejadas, cobria os objetos com fios desfiados dos uniformes e lençóis. Mais tarde alguns amigos ajudariam na compra de agulhas e linhas, Bispo as usariam para estampadas dezenas de obras. O senhor da minúcia, criava objetos com raspadeiras, carvão, pedra, rodo, entre outros. Ele recriava objetos do universo dando novos significados a esses materiais. Enfim Bispo transformou o ambiente insalubre do manicômio em um lugar de arte, dando um novo sentido para sua vida.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

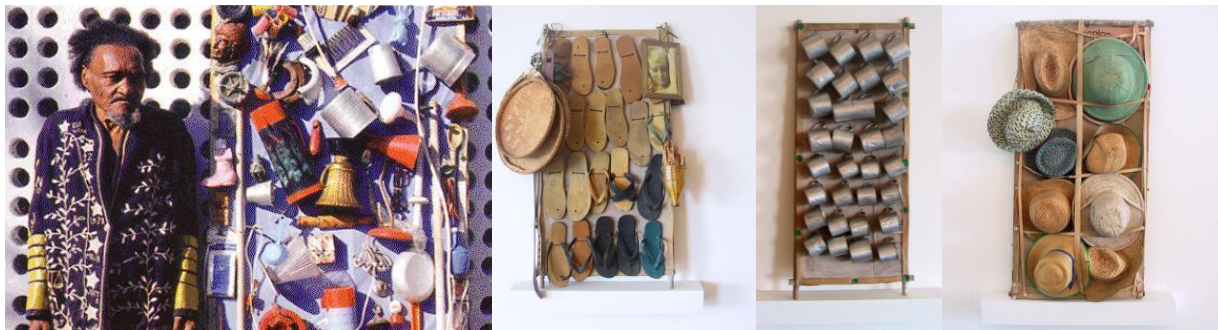
O presente trabalho foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica na qual as informações foram analisadas por meio de uma abordagem qualitativa. Embasadas em artigos e livros. As discussões levantadas fazem parte da pesquisa realizada para a conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo Claus (2006), as obras de Bispo são uma justaposição de objetos e bordados que compõem de forma harmoniosa suas produções. Inicialmente ele utilizou utensílios do cotidiano do manicômio, como canecas de alumínio, botões, colheres, madeira de caixa de

frutas, garrafas de plástico, calçados e outros materiais comprados por amigos no comércio de Jacarepaguá e Madureira no Rio de Janeiro. Os trabalhos de pano são em menor quantidade, e neles estão os bordados. Eram usados lençóis e roupas do próprio manicômio, e os fios retirados do uniforme azul. Bispo se encarregava de desfíá-lo. Com esses materiais ele produziu estandartes, fardões, faixas de miss, fichários, entre outros. Nos quais bordava desenhos, nomes de pessoas, lugares e freses inspiradas nas notícias do jornal ou de cenas bíblicas.

**Figura 1 – Bispo e Assemblages**



Disponível em: <http://vistaminhapele.blogspot.com.br/2013/07/as-artes-de-arthur-bispo-do-rosario.html>

De acordo com Silva (1998) os materiais usados por Bispo são objetos incomuns e não seriais. O lixo e outros resíduos da inutilidade do manicômio são empregados nas produções. As obras surgem com materiais que não são aqueles dos quais a tradição artística impõe, ou seja, não tem influência da indústria da arte, como acrílico, o papel, tinta óleo ou acrílica, tela, pincéis, gesso, bronze, etc. A base para o processo criativo é escolhida de forma aleatória, apenas os lençóis bordados há uma competência seletiva (escolha do que seria bordado). A agulha pode ter influenciado no pensamento de Bispo para o uso de objetos incomuns. Sem linha, bastidor e tecido, desfazia os uniformes azuis e usavam os lençóis da cama como base, e sobre eles bordava frases, figuras e símbolos.

“Para compreender as obras de Bispo e elaborar qualquer juízo sobre a sua poética é necessário conhecer sua vida e sua circunstância. O movimento de criação artística de Bispo do Rosário se deu no diálogo arte/loucura” (CLAUS, p. 4, 2006). De acordo com Silva (1998) Bispo criou um mundo de possibilidades interpretativas. A fonte que influenciou suas produções vem a ser a loucura, essa é uma significação latente na obra. Pode se afirmar que a loucura é um elemento positivo no reconhecimento de seu feito na criação de objetos de arte. Se outro produzisse sem possuir das condições de Bispo, dificilmente seria reconhecido como grande artista.

#### 4. CONCLUSÃO

A arte de Arthur Bispo do Rosário é uma forma de criação que permite a cada observador compreender de maneira menos dogmática o processo que envolve um artista em sua criação. Para os que tentam compreender a arte, Arthur consegue transmitir o meio pelo qual o artista consegue se envolver com os objetos, com os métodos e técnicas, com sua abstração para a partir daí criar. E fazer algo que nem sempre é possível ser compreendido como belo. Beleza neste aspecto se torna uma concepção desprezível, pois o que mais importa é a estética da criação.

A arte deste “fenômeno” brasileiro é uma forma de reorganização do mundo (CLAUS, 2006), de dentro para fora, dos desejos e concepções pessoais para o exterior. Assim fica menos complexo o entendimento do processo criativo. Ele se revela como o momento da criação, desde a motivação até a concepção.

Assim, o que há de mais valioso em Arthur Bispo do Rosário é sua capacidade de interagir com objetos que para qualquer outro poderia ser apenas lixo, sucata e sujeira. Mas ele soube como muitos poucos transformá-los.

#### REFERÊNCIAS

- CLAUS, Marta. **Arthur Bispo do Rosário: a criação artística como reorganização de mundo**. “Existência e Arte” - Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei - Ano II - Número II – jan. a dez. 2006. Disponível em: <[http://www.ufsj.edu.br/portalexpositorio/File/existenciaearte/Edicoes/2\\_Edicao/ARTHUR%20BISPO%20DO%20ROSARIO%20A%20CRIACAO%20ARTISTICA%20COMO%20REORGANIZACAO%20DE%20MUNDO%20%20Marta%20Claus.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portalexpositorio/File/existenciaearte/Edicoes/2_Edicao/ARTHUR%20BISPO%20DO%20ROSARIO%20A%20CRIACAO%20ARTISTICA%20COMO%20REORGANIZACAO%20DE%20MUNDO%20%20Marta%20Claus.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- HIDALGO, Luciana. **Arthur Bispo do Rosário: o senhor do labirinto**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- SIVA, Jorge Anthonio e. **Arte e loucura: Arthur Bispo do Rosário**. 1. ed. São Paulo: Educ, 1998.